



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Ao Bureau de Turismo

Rua 23—ESPINHO

DOMINGO

20

Fevereiro - 1966

N.º 1769

Ano XXXIV Série VIII

(AVENÇADO)

Visto pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHOENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Acerca dos problemas Ultramarinos

«O prestigioso diário francês «L'Autre» publicou há pouco um editorial devido à pena de Henri Bezanet em que afirma: «O espectáculo de sucessivas revoluções na África, em países mal governados, deve bastar para edificar os nativos de Angola e de Moçambique e para os fazer apreciar o paternalismo político que caracteriza a presença de Portugal, e que por muito que se pese aos seus detractores, representa, para os povos em vias de evolução, o regime de menos risco, por consequência o da sabedoria». E o conhecido jornalista francês prossegue: «A insurreição em Moçambique não tem progredido de modo nenhum. É o principal protector dos terroristas que o confessa» — diz o editorialista referindo-se às recentes declarações feitas pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, Oscar Kanbono, em que aquele membro do Governo de Dar-Es-Salam lamentou as dissidências e as ineficiências verificadas entre os guerrilheiros da frente de libertação de Moçambique — Frelimo — cujas bases se situam na Tanzânia.

Noutro passo Henri Bezanet sublinha: «Mas também porque desencadear a revolta nessa província portuguesa de alé-mar aliada absolutamente tranquila na primavera de 1964 — contastei o pessoalmente — e onde as primeiras acções terroristas deviam começar na qual? mesmo ano, em Setembro? Para retomar nas costas do Oceano Índico, a rebelião desencadeada na Costa Atlântica, em Angola.

O exemplo não foi, no entanto, encorajador, pois em Angola a insurreição nunca atingiu senão os distritos próximos do Congo e os chetes dos pretendidos «nacionalistas» passam a maior parte do seu tempo a liquidar as suas querelas com sangue.

Termina salientando: «Os seus imitadores de Moçambique conheceram precisamente o mesmo destino. As suas operações — termo lisonjeiro para as incursões de tais bandos — limitam-se ao sector nórdico vizinho da Tanzânia e não causaram graves danos, uma vez que a região é quase desértica. Além disso, reina a dissidência entre os terroristas.

Por sua vez o esquerdista sr. Georges Chaffard escrevendo no não menos esquerdista «Express» acerca dos selváticos acontecimentos da Nigéria não pode deixar de confessar: «Esta sucessão de golpes de Estado, estas matanças de primeiros-ministros são uma vergonha para a África. Fazem-nos em dívida a nossa maturidade. Dão argumentos ao Dr. Salazar e ao Sr. Ian Smith, que têm boas razões para pretender que a partida dos portugueses de Angola ou dos colonos da Rodésia abandonaria à desordem as populações autóctones».

Esta confissão comentou-a, e judiciosamente, o «Diário da Manhã», nos seguintes termos:

«Só uma observação a fazer: é que falar da partida dos portugueses de Angola é de certo modo como falar na partida dos ingleses do Yorkshire, que é parte integrante do Reino da Grã-Bretanha. E quanto à Rodésia, embora nos faltem títulos para representar aquele país não carecemos de memória histórica para lembrarmos que nada se parece tanto com os colonos ingleses da América do Norte no fim do século XVIII como os colonos ingleses da Rodésia neste quartel do século XX.

Lta-se há pouco no «Diário da Manhã»: «Ao que foi anunciado em Washington, alguns milhares de refugiados de Moçambique que instalados na Tanzânia vão receber auxílio norte-americano ao abrigo do programa ALIMENTOS PARA A PAZ a pretexto de se estabelecerem na região de Rutamba. Entendem as autoridades dos Estados Unidos que é assim tão necessário sustentar o terrorismo? Depois, queixam-se dos países que prosseguem o comércio com Havana e Hanoi...»

(Do Boletim de Informações do SNI)

Há que ganhar a Batalha

Em continuação das nossas considerações anteriores, em reforço da sugestão dada no último artigo sobre o prolongamento em linha recta da rua 62, não serão descabidos mais argumentos, cremos que, devidamente justificáveis.

Este prolongamento preconizado por nós, afigura-se-nos mais viável do que a continuação da Avenida 24 para norte, não só sob o ponto de vista económico, como por outro lado, pode e deve oferecer melhores condições de segurança para o trânsito, o que nem uma, nem outra coisa são de desperdiçar.

Senão vejamos: o desvio feito àquela artéria (rua 62) daquela série de curvas horríveis que há muito não deveriam existir numa das principais entradas de uma estância turística que se situa no primeiro plano das praias de variação portuguesa, não

obriga a expropriações urbanas, o que representa economia a considerar, enquanto que o sompimento da avenida 24 na direcção sul-norte tem implicações dispendiosas, por colidir com edifícios que oneram a obra respectiva. O outro aspecto da questão, a segurança rodoviária situa-se também no plano cimeiro das realizações deste género, o que é para ponderar; e, o estabelecimento de um cruzamento das artérias referidas, exactamente num ponto nevralgico onde afluem todos os veículos que se dirigem para o Norte, não é de aconselhar por princípio algum!

Justificada a abertura da rua 62 em linha recta até à área suburbana de Espinho, ou, melhor dizendo, a continuação da referida, que é excelente, na parte compreendida intra-muros, será esta obra o suficiente para ser-

Continua na 3.ª página

A Polícia de S. Pública de Espinho já tem novo comandante efectivo

Desde que o Sr. Capitão Amílcar Ferreira, devido à sua promoção ao posto que actualmente ocupa com muito brilho, deixou o comando efectivo da Secção da P. S. P. desta Vila (onde deixou bem vinculados o seu apuro e as suas altas qualidades de autoridade e de cidadão dotado de nobre espírito conciliador e justiciero), para ocupar o comando da Polícia do Distrito de Aveiro — que a Secção desta Vila esteve confiada ao prestigioso Chefe Manuel Emídio, que no desempenho da sua delicada função se houve de maneira muito sensata.

O período de interinidade terminou, porém, na passada 2ª-feira, dia 14, quando o ilustre Comandante Distrital veio apresentar aos seus subordinados e às entidades locais o novo comandante da Secção, Sr. Tenente João Antunes das Dóres Salgado, o que S. A. Ex.ª fez em termos muito lisonjeiros. O Sr. Capitão Amílcar Ferreira aproveitou o ensejo para mais uma vez manifestar a sua simpatia por Espinho e a consideração em que tinha as entidades locais, salientando a pessoa de Sr. Presidente da Câmara com quem sempre se entendera muito bem.

Assistiram à apresentação do novo Comandante da Secção local, os Ex.ªs Srs. Major Américo Trindade, comandante do G. A. C. A. - 3; tenente António de Sousa Azevedo, em representação do Ex.ªmo Comandante Militar de Espinho, que não pôde comparecer; Dr. António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal; Isaias Augusto Coelho, Comissário da Polícia de Aveiro; o Chefe Manuel Emídio; o Rev.º Martins da Silva, Pároco de Espinho, e director deste periódico.

Saudando o novo Comandante da Secção, usaram da palavra além do Sr. Comandante Distrital, os srs. Major Américo Trindade, Dr. Pereira Pinto, Rev.º Martins da Silva e Benjamim Dias.

Em palavras breves, o novo Comandante da Secção Policial, agradeceu a presença das individualidades presentes e as palavras que os citados oradores lhe dirigiram, prometendo seguir o exemplo do seu antecessor.

0 31 de Janeiro

(Retardado na Redacção por falta de espaço)

Ao passar mais um aniversário da Revolução de 31 de Janeiro de 1891, evocamo-la pelo patriotismo que um grupo de portugueses demonstrou perante um ultrage à Pátria. Pretendiam os autores desta revolução que rebentou no Porto, e aí teve o seu epílogo, na Rua de Santo António, destronar o rei D. Carlos por não ter declarado guerra aos ingleses, a quando do Ultimato de 1890.

Seguindo a política de Cecil Rhodes, a Inglaterra pretendia ligar as suas colónias nos extremos da África — o Cabo ao Cairo — pela região que fica entre Angola e Moçambique, o que conseguiu.

Nós portugueses retiramos as forças que aí tínhamos sob o comando do general Serpa Pinto, protestando contra as imposições inglesas. Em sinal de protesto, por parte de realistas e republicanos, cobrimos de luto a estátua de Camões, símbolo da raça portuguesa, e o rei D. Carlos enviou à Inglaterra as condecorações que há pouco lhe haviam sido concedidas por este país.

É neste momento histórico que se entoa pela primeira vez a «Portuguesa», e o número de republicanos aumenta, fazendo prevalecer seus ideais políticos em 5 de Outubro de 1910, data em que se implantou a República.

ANTERO MENDES

AGUARELA Lusó-Brasileira

I por Manuel Laranjeira

O ponto de partida da reestruturação do Orfeão e da sua transformação em agremiação de facto seria o da devida arrumação da sua estrutura, escalonando-a de molde a que lhe permitisse atingir os objectivos já enunciados.

Redacção de uns estatutos esclarecidos e definidores com a criação não só das várias categorias de associados que uma agremiação pode comportar como ainda dos vários sectores em que se deve dividir. Tratando-se de um clube de carácter social, recreativo e cultural, o ideal será criar para cada um dos sectores um departamento autónomo, onde cada director responsável pelo sector possa trabalhar à vontade, embora em globo o funcionamento da Direcção obedeça inteiramente à orientação do presidente. Aliás isto é tão primário, tão objectivo, tão real, que toda a gente sabe que nos clubes desportivos se faz assim e que os resultados são os melhores, embora a organização em Portugal, anacrónica, ainda permita, por exemplo, o cargo de Chefe de Secção, fora da Direcção e sem voto nas deliberações.

Nesse aspecto as organizações clínicas, quer desportivas quer sociais, no Brasil, são quase perfeitas.

Assim o Orfeão de Espinho deveria ter, logicamente, um sector só para a parte orfeónica, um sector só para a parte social, um sector só para a parte cultural. A parte recreativa haveria de enquadrar-se, como é óbvio, no sector social.

Uma colectividade assim haverá de necessitar de toda e qualquer colaboração de todo o género de pessoas, cultura, instrução e posição social. E não há dúvida que cada um trabalhando no seu sector contribuiria para um todo que realmente se visse e formasse uma realidade palpável.

Eu sei que os derrotistas estão a pensar já, não nos resultados favoráveis que acabariam por aparecer mas nas dificuldades a vencer para se chegar lá. É natural em quem pense de trás para diante ou dos pés para a cabeça. Mas com um raciocínio comum vê-se facilmente o alcance da actividade assim organizada.

Organizados os vários sectores teria de partir-se para a formação do corpo da colectividade. E esse corpo, antes de formar-se, teria de ser objec-

to de um profundo e contínuo esclarecimento. Acredito, tenho a certeza, que este jornal se oferece como o veículo mais acessível para esse fim, independentemente daquele outro, imprescindível, do contacto directo. E não venham dizer-me que numa terra com vinte mil almas, apesar da existência de outras colectividades, não há condições para que uma família pague uma mensalidade para se recrear um pouco. Há pelo ano adiante, sobretudo nas famílias com jovens menores de vinte anos, inúmeras oportunidades de preocupação onde dançar no carnaval, onde passar um fim de ano, onde festejar uma páscoa, enfim aquela época própria que todos os comuns mortais já atravessaram.

Não poderia o Orfeão proporcionar aos seus associados isso tudo sem grandes problemas? E não poderia o Orfeão, por exemplo, amanhã, ter uma sede capaz de atrair os veraneantes às suas festas facultando-lhe receita para se ampliar, já que até, por várias razões, o turismo em Espinho tem que ser feito particularmente!

Não temos razões folclóricas, por exemplo, para se formar em Espinho um Grupo Folclórico. Não me venham com argumentos que não me farão mudar de opinião. Não temos, e, portanto, tudo quanto se fizer como folclórico é mistificação. Mas aquele corpo coreográfico de carácter regional e local, sim, haveria possibilidades de o transformar numa coisa que sendo nova era validíssima e fol, repito, sem nenhum favor, uma das coisas melhores que já se fez. Porque não reerguê-lo?

Porque não criar dentro do Orfeão um Grupo de Teatro Jovem? Não, é claro, para representar a «Cela dos Cardenas» ou a «Coroa de Rosas», dois mimos de poesia mas não indicados para gente jovem. Mas teatro moderno, que se apresente com as roupagens de hoje, peças pequenas que valiam uma tentativa e são até fomento de cultura e de desinibição para os jovens estudantes.

Porque não criar dentro do Orfeão um clube de Poesia e entregá-lo a um dos tantos jovens que em Espinho tem propensão para as musas e deixá-los fazer os seus serões, as suas irreverências, as suas brincadelas?

(continua no próximo número)

O Sr. Eng.º José Pena Pereira da Silva

foi empossado no cargo de Secretário-Geral do Ministério das Obras Públicas

O Sr. Ministro das Obras Públicas — Eng.º Arantes e Oliveira, empossou, na passada 5.ª-feira, dia 17, no alto cargo de Secretário-Geral do Ministério das Obras Públicas, o distinto espinhense nato, Sr. Eng.º José Pena Pereira da Silva, que há anos vinha desempenhando com reconhecida competência, o cargo de Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

A sua nomeação para um cargo de tanta responsabilidade e que requiere predicados excepcionais, representa o reconhecimento da parte do ilustre ministro, da sua alta competência, facto com o qual deveras nos regosijamos, e, como nós, todos os seus conterrâneos.

Do Jornal «O Século» de 15 do corrente aprás-nos transcrever um resumo da brilhante folha de serviços desempenhada até agora, pelo Sr. Eng.º Pena

da Silva, a saber:

«Licenciado com elevada classificação pela Faculdade de Engenharia do Porto, o sr. engenheiro civil José Pena Pereira da Silva foi admitido em 26 de Março de 1954 ao serviço do Ministério das Obras Públicas, ingressando mais tarde, por escolha, no quadro da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Cedo demonstrou notáveis faculdades como técnico estudioso, a par de grande inleltiva e energia na condução das obras. Foi nomeado, em 1943, director dos Edifícios de Lisboa e, em 1951, director dos Serviços de Construção, cargo que acumulou mais tarde com o de director dos Serviços de Conservação, tendo exercido algumas vezes o cargo de director-geral.

Vogal do Conselho Superior de Obras Públicas e da Junta Nacional de Educação, o sr. eng.º Pena da Silva fez parte ainda de muitas comissões, entre as quais, as destinadas a proceder à remodelação do Regulamento de Salubridade das Edificações Urbanas, a estudar e fixar uma regulamentação sobre o emprego de tijolos moldados na construção de pavimentos e a estudar as medidas de protec-

continua na 2.ª página

Duas datas ltuosas para Espinho

Dr. Manuel Lorangeira

Na próxima terça-feira, dia 22, faz 54 anos que faleceu nesta vila o Dr. Manuel Fernandes Lorangeira, espinhense adotivo, médico distinto, jornalista, dramaturgo e crítico de arte, muito considerado pela intelectualidade peninsular.

Após a proclamação da República no nosso País, os destinos de Espinho foram confiados pelo Governo aos Drs. Manuel Lorangeira e Pinto Coelho, que se revezavam nos cargos de administrador do Concelho e de presidente da Câmara.

O Dr. Manuel Lorangeira ocupava este último cargo quando a doença traiçoeira o atacou e fez recolher ao leito do qual somente saiu, ao cabo de alguns meses para a viagem eterna. Os seus restos mortais jazem num modesto jazigo no cemitério desta Vila.

Dr. Pinto Coelho

Vítima da sua dedicação pelos humildes, por ocasião duma forte epidemia de tifo exantemático, faleceu no dia 24 de Fevereiro de 1917, o também distinto médico e ilustre baírrista, que era o Dr. Pinto Coelho, que por várias vezes, antes e depois de proclamada a República, ocupou com acentuada bribe a presidência da nossa Câmara.

O Dr. Pinto Coelho foi durante bastantes anos, director de semanário «Gazeta de Espinho», órgão defensor dos interesses da nossa terra, ao qual se ficaram a dever inúmeros serviços.

O autor destas linhas encontrava-se ausente do País, quando da morte do distinto cidadão e por isso não sabemos ao certo se faleceu em Espinho, se na cidade do Porto, mas supomos que seria naquela cidade, em virtude de ter sido vítima de tifo exantemático, cujos doentes eram transportados para um dos seus hospitais.

No átrio da Faculdade de Medicina da referida cidade, acha-se fixada uma lápide alusiva à sua individualidade como médico distinto que morreu vítima da dedicação pelos seus semelhantes. Jaz num dos cemitérios da Capital do Norte.

—Ao recordarmos estas duas figuras a quem Espinho ficou a dever importantes serviços e de quem muito havia ainda a esperar se a morte prematura não nos tivesse privado do seu convívio — curvamo-nos reverentes perante a sua honrada memória.

S. T. E. — Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 13 de Março de 1966 pelas 10 horas, na sede social, à Avenida Oito, N.º 512, desta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965;

2.º — Deliberrar sobre assuntos de interesse social durante 30 minutos.

No caso de no dia e hora acima referidos não haver número suficiente de accionistas ou verificando-se insuficiência de capital social para a assembleia geral ordinária poder realizar-se legalmente, fica desde já marcada para o dia 27 de Março de 1966, à mesma hora e no mesmo local, funcionando com qualquer número de accionistas ou capital e com a mesma ordem de trabalhos.

Espinho, 10 de Fevereiro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral,
Joaquim Moreira da Costa Junior

Empregado — Oferece-se

Em regime de horas livres, para correspondência e escrituração comercial.

Resposta para o telefone n.º 920202

4.ª página

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o noticiário da 4.ª página.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 20, a sr.a D. Maria Vieira Viseu, mãe de sr. Albino Vieira Viseu; as senhorinhas Laura Manuela, filha de sr. capitão-piloto navegador aviador Afonso Manuel Meneses da Cunha Osório Coutinho Rebelo, ausente em Cabo Verde, e Maria Júlia Reiva Martins, filha de sr. Manuel da Silva Martins; e os srs. Carlos Luís, filho de sr. Américo Vieira Pinto, e Carlos da Costa Patela, ausente em Luanda, irmão da sr.a D. Maria Iva Correia Patela;

Amanhã, dia 21, as sr.as D. Umbelina Almeida Pinto Ferreira, esposa de sr. Jesus Ferreira da Silva, e D. Ercília de Sá Couto Gomes, esposa do sr. Jaime Alves Gomes, ausente em Vila Pery, Moçambique; os srs. Felisberto Casal Ribeiro, Albino Oliveira dos Santos e Benjamim Rodrigues de Oliveira, ausente na Venezuela e sua filha, a menina Ana Margarita Marques Oliveira;

—em 22, as sr.as D. Maria da Glória Tovar Couto, esposa do sr. António Couto, e D. Maria Marques de Sá, filha de sr. Alberto Pinto de Sá, de Silvalde; a menina Maria José Lobo Godinho, filha do sr. Justino Coelho da Silva Godinho; os meninos Sérgio Jorge Teixeira Pereira de Castro, filho do sr. Tomás Jorge de Passos Pereira de Castro, do Porto, e António Alvaro Pereira Brandão de Almeida, filho do sr. Armando Brandão de Almeida; e o sr. Hernâni do Pinho Faustino;

—em 23, a menina Graziela de Oliveira Fernandes, filha do sr. Ricardo de Oliveira Marques; os srs. Luís Alberto Brandão Lago, João do Couto Capela, ausente em Luanda, António Gonçalves Ceteiro, Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde, e Armando Correia Loureiro, filho do sr. Carlos de Sousa Dias;

—em 24, a sr.a D. Maria Emília de Lemos Dias, esposa do sr. Joaquim Ferreira Dias; a senhorinha Maria de Carmo Esteves Miguel, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; a menina Isabel Maria, filha do sr. Abel de Magalhães Figueiredo; os srs. Ten. Cor. José Lourenço, ausente em Alverca, Alberto Fernandes Padrao, José Ferreira Pedro, ausente em África, e Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos;

—em 25, as sr.as D. Madalena Braga Dias, esposa do nosso Director, sr. Benjamim da Costa Dias; D. Maria Ferreira Guedes Moraes, esposa de sr. Sebastião de Oliveira e Silva; os srs. José de Pinho Faustino, Maximiano Pais e Daniel Cardoso da Silva, filho do sr. Manuel Cardoso da Silva, de Lourenço Marques; e a menina Manuel Alves de Sá, filho do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde;

—em 26, a sr.a D. Maria do Nascimento Antunes de Moura, esposa do sr. Alvaro Antunes de Moura; a menina Josefina Carmen Henriques Alves, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; e sr. António de Sá Carvalho, ausente em África; e os jovens Nuno Alberto, filho do sr. Alberto Barbosa, e António Manuel dos Santos Silva, filho do sr. Aníbal dos Santos Silva, de Silvalde.

Dr. Cesar Moreira Baptista

Fez no dia 1 do corrente, 8 anos que o nosso ilustre conterrâneo, Dr. Cesar Henrique Moreira Baptista foi empossado no espinhense cargo de Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Nessa data os funcionários daquele importante departamento do Estado prestaram-lhe significativa homenagem.

Embora tardiamente, dirigimos a S. Ex.ª a expressão do nosso alto apreço, com votos de muitas felicidades.

D. Angelina Pereira e Almeida Teixeira de Andrade

Missa do 7.º dia

A Família da saudosa extinta comunica por este meio às pessoas amigas que a missa do 7.º dia terá lugar na próxima 4.ª feira, às 9 horas, na Igreja paroquial de Espinho, agradecendo a sua comparência ao piedoso acto.

Espinho, 19 de Fevereiro de 1966.

Aos Escritórios

Traste de Escritório, tipo clássico, primeira década século XX, ainda em bom uso, para alugar depois de submetido a beneficiações de reforma que o tornam um acessório muito prático para ficheiros, máquina de escrever ou de calcular. Aceitam-se propostas sem intermédio. Carta à Redacção ao n.º 51.

Os Bailes de Carnaval em Espinho prometem grande animação

O primeiro baile de Carnaval deste ano, em Espinho, teve lugar na noite de ontem, no magnífico Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico e foi promovido pela Comissão Pró-Misericórdia, cujos nomes já vieram publicados neste jornal, e promete grande animação.

O baile da Secção de Voleibol do Sporting C. de Espinho

Está despertando também, grande interesse, especialmente entre a família Sportingulista, o baile que amanhã se realiza no Salão Nobre da Piscina e que será animado pelos excelentes conjuntos «ATLÂNTICO» e «MANUEL ANTÓNIO».

Este baile organizado pela Secção de Voleibol do Sporting de Espinho, começa às 22 horas.

Marcação de mesas: Casa Romeu, Rua 19 — Tel. 920124.

Baile infantil

Na Terça-feira, dia 22, às 15.30 horas, realiza-se, também no Salão Nobre da Piscina, uma atraente TARDE INFANTIL com a actuação do simpático conjunto SÓ PAI E FILHOS e uma impagável parella de palhaços. Distribuição de brindes a todas as crianças, com prémios às 3 melhores fantasiadas.

Outro grande baile de Carnaval

Também está despertando grande entusiasmo, o Grande Baile de Carnaval que terá igualmente lugar no esplêndido Salão Nobre da Piscina, e no qual actuarão os magníficos conjuntos locais: «Atlântico» e os «Lunares». E' de esperar também grande animação.

Este baile é organizado pelo Orfeão de Espinho. Marcação de mesas na «Casa Xabregas», à Rua 25 — Tel. 920222.

— Enfim, não faltará nesta Vila onde a mocidade e gente folgazã, se possa divertir nestes últimos dias de Carnaval.

No Séde do Grupo de Bem Fazer

No amplo salão-sede do Grupo de Bem Fazer de Espinho, no ângulo das Ruas 14 e 35, iniciaram-se ontem já, os animados Bailes de Carnaval, prosseguindo hoje e terça-feira próxima em matinees e sol-rees.

Dado o fim beneficente a que o produto angariado se destina, é de crer que inúmeros pares se divertam, como nos últimos vem acontecendo, ao som da excelente e habitual música.

Originais adiados

Por falta de espaço fomos obrigados a adiar para o próximo número, alguns originais e anúncios chegados à última hora.

Empregadas

PRECISA-SE de 2 empregadas, dos 13 aos 14 anos.
S. Ião Marinanda — Rua 19 n.º 269.

ESPINHENSES! — se ainda o não sois, inscrevei-vos como Irmãos ou simples contribuintes da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, porque um dia podereis precisar dos serviços do seu Hospital.

O Snr. Eng.º

José Pena Pereira da Silva

continuação da 1.ª pág

ção e segurança a adoptar nos locais de trabalho da Indústria de construção civil.

O sr. eng.º José Pena Pereira da Silva, que assinou muitos projectos da sua especialidade, colaborou no estado da Secção de Etnografia Metropolitana das Comemorações dos Centenários e no projecto do monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, que obteve o primeiro prémio.

Profundo conhecedor dos problemas da habitação económica, preferiu no Instituto Superior Técnico uma conferência sobre «Problema da Habitação — Novos Materiais e Processos de Construção», que o Ministério das Obras Públicas editou.

Nomeado em 1961, para o cargo de director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que exerce actualmente, o sr. eng.º José Pena Pereira da Silva possui a comenda da Ordem Militar de Cristo.

Ao ser conhecida pela Imprensa a notícia da nomeação do ilustre Espinhense para o seu novo cargo, foram enviados telegramas de felicitações a S.ª Ex.ª pelas entidades oficiais e vários organismos desta Vila.

«Defesa de Espinho», que se honra em ter S.ª Ex.ª como assinante, endereça ao Snr. Engenheiro Pena da Silva sinceros votos de muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Câmara Municipal de Espinho

Edital N.º 7/66

DOUTOR ANTÓNIO PEREIRA PINTO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem deliberou proceder à arrematação de 40 platanos cortados na Rua 14, entre as ruas 19 e 25, desta vila, pelo prazo de 20 dias, nos termos das condições que se encontram patentes aos eventuais interessados dentro das horas de expediente na Secretaria Municipal.

As propostas terão de ser entregues até às 17.30 horas do dia 9 de Março próximo, sendo abertas na reunião ordinária desta Câmara de 17 do mesmo mês.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo, com publicação no jornal «DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do Concelho, 17 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Câmara,
António Pereira Pinto

Auxiliar o Hospital de Espinho

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1966

Além dos que já foram publicados dignaram-se também pagar a respectiva assinatura de 1966 os seguintes estimados assinantes que assim nos honram com a sua confiança:

Ex-mas Senhoras e Senhores:

Abel Eduardo Marques, Arsenio Lopes, Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira, Edmundo de Sousa Gomes, todos de Anta; Carlos Francisco Martins, de Moselos; e Dr. Américo Rodrigues dos Santos, de Espinho; Bernardino Pereira, de Paramos; Ismael de Espírito Santo, de Espinho; Aurélio de Espírito Santo, do Pará (Ilha do Marajó); Luciano da Costa Sequeira, de Luanda; Dr. Juiz Antero Adriano Cardoso Vieira, Peso da Régua; Carlos Tibúrcio da Silva (Gulungo-Alto Angola); Henrique Rodrigues Moleiro, Espinho; José Rodrigues, S. Pedro de Sul; José Gomes da Silva, de Lisboa; e Fernando S. de Oliveira e Sá, de Cardal do Douro; e Domingos Alves Vieira, do Porto; Jorge de Brito e Cunha, de Sintra; Rodrigo Ferreira, Manuel Pinto Bizarro, Arq.º Guilherme Corte Real, do Porto; Prof.º D. Irene Mota, Alvaro Antunes Moura e Plávio da Silva Leite, de Espinho; António Marques da Silva e Marcelino Marques dos Santos Silva, de Lourenço Marques; D. Maria Adalina Sampaio Mela de Miranda, Viãva de José Alves de Amorim e D. Laura de Sousa Oliveira e Sá, de Porto; D. Zilda Rosa de Paiva, de Caldas da Rainha; Joaquim Fernandes do Couto, de Anta; Joaquim de Melo e Silva, Cruz, Sousa & Barbosa, do Porto; António Rodrigues Gomes, de Espinho; Manuel de Oliveira Violas, Farmácia Conceição, Hernâni Ferreira de Araújo e Domingos da Silva Loureiro, de Silvalde.

A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.

Desastre em Esmoriz

Cerca das 17 horas, do dia 17, desabou um sótão na oficina de tanaria da firma Angelo Dias Ferreira & Irmãos, sita no lugar de Matosinhos daquela Vila. No desabamento foram atingidos o sócio Albertino Dias Ferreira e o moço de 14 anos de idade, Amadeu Maria Pereira que sofreram pesadas contusões. Transportados ao Hospital de Ovar no pronto-socorro dos Bombeiros V. de Esmoriz, ali ficaram internados por o seu estado exigir cuidados. O Amadeu Maria Pereira teve de ser operado ao crânio. — C.

Vendem-se

Dois pequenos prédios, situados respectivamente: Ruas 41 e 4 — 1482 — e rua 4 — 1478.

Falar na Fotografia Celeste — Espinho.

Bailes de Carnaval de 1966

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO, às 22 horas

No Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico



Organização da Secção de Voleibol do Sporting Clube de Espinho

Conjuntos «Atlântico» e «Manuel Antónia»

Marcações de mesas: Casa Romeu, Rua 19, Tel. 920124

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

FUTEBOL

GAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

19.ª Jornada

Concluída esta jornada, os resultados verificados no transacto domingo foram os seguintes:

Penafiel 5 U. Tomar 2; Espinho 1 Boavista 0; Sanjoanense 1 Salgueiros 1; Penafiel 1 Famalicão 1; Leça 3 Oliveirense 1 e Ovarense 0 Lamas 0.

O jogo Covilhã-Marinhense, foi suspenso ao intervalo devido ao mau tempo. Estas equipas terão de efectuar nove jogos

Classificação

	J	V	E	D	F	G	P
Sanjoanense	19	12	3	4	46	15	27
Covilhã	18	8	5	5	27	29	21
Penafiel	19	9	3	7	35	22	21
Salgueiros	19	7	7	5	28	19	21
Leça	19	8	4	7	31	19	20
U. Tomar	19	7	6	6	28	39	20
Lamas	19	7	5	7	27	26	19
Ovarense	19	8	3	8	21	28	19
Marinhense	18	7	3	8	32	30	17
Peniche	19	5	6	8	17	23	16
Oliveirense	19	7	2	10	21	28	16
ESPINHO	19	6	4	9	18	25	16
Famalicão	19	7	2	10	24	36	16
Boavista	19	4	7	8	24	32	15

ESPINHO 1 BOAVISTA 0

Jogo no Campo da Avenida. Sob a arbitragem do sr. Henrique Graça, de Coimbra, as equipas formaram:

ESPINHO — Arnaldo; Angelo e Moraes; Rosendo, Alcega e Silva; Amorim, Cáliz, Ramos, Bouçon e Luciano.

BOAVISTA — Vieira; Augusto e Ribeiro III; Francellino, Albarde e Ribeiro I; Pedrinho, Celestino Baptista, Saul e João.

Ao vencer a turma portuense do Boavista o Espinho, deu já, um bom passo para a fuga dos lugares inconvenientes da tabela classificativa. Está certo que foi um triunfo arrancado a ferros, pois que os boavistinos tinham igualmente necessidade de realizar pontos para satisfazer as mesmas aspirações pelo que nos foi dado presenciar um jogo em elevado grau de nervosismo não só dos atletas como ainda dos assistentes simpatisantes de ambas as equipas ali representados em número muito razoável.

Coube ao Sporting de Espinho jogar na primeira parte a favor do vento, mas transpor a barreira defensiva dos homens de Bessa era o problema primordial que não se apresentava repleto de facilidades, mas antes com uma dureza imparável de todos os seus elementos fisicamente superiores, inclusive o próprio capitão da equipa. Francamente na nossa opinião se o juiz da partida quisesse enveredar pelo imparcialismo, os forasteiros teriam sofrido uma ou duas expulsões. Como o sr. Henrique Graça se limitava apenas à marcação de castigos os árbitros foram aquecendo de parte a parte e o jogo entrou numa fase antidesportiva.

Algumas vezes, os espinhenses tentaram surpreender Vieira de longe, uma vez que dificilmente se podiam aproximar da pequena área sem serem fortemente molestados, e algumas vezes iam conseguindo concretizar os seus intentos, se não fosse a boa atenção do guarda-portuense que em in-extremis desviou a bola com os punhos, terminando o primeiro tempo com o marcador em branco.

Restada a segunda metade do encontro, quando tudo esperava que o nosso adversário se sobressaísse no ataque, verificamos que os locais embora com o vento pela frente, traziam outra disposição procurando instalar-se no meio campo antagonista, lançando pânico às hostes recuadas visitantes dos quais iria aparecer o gole da vitória, quando Amorim rematou rasteiro e o guarda-redes boavistino deixou escapar o esférico das mãos ultrapassando a linha de golo, embora tentando rápida e hábilmente encobrir com o corpo e readquiri-lo. Porém, o fiscal de linha que estava próximo do lance imediatamente indicou o centro do terreno e o árbitro não hesitou, ante os protestos dos exadrezados.

A partir desse momento o Espinho cresceu desmedidamente, criando sucessivas ocasiões de golo que por imperícia dos seus avançados não foram concretizadas.

A vitória do Espinho coadunou-se perfeitamente com o desenrolar do encontro e a haver um vencedor, injusto seria que não fossem os espinhenses.

Padrão que em acto de emergência assume a responsabilidade da equipa principal do Sporting de Espinho, foi feliz na sua primeira orientação. Pedro da Costa fracassou e rescindiu o contrato que o ligava ao clube espinhense.

Está de parabéns igualmente o novo elenco directivo do clube do qual chafia o dinâmico industrial sr. Heliodoro Pereira da Silva. Embora estejam integrados na Direcção elementos jovens e inex-

perientes nestas andanças directivas, a massa associativa confia plenamente no seu valor e nós desta modesta secção lhe daremos o incondicional apoio, pois que eles acabam de abraçar uma espinhosa missão precocemente no momento transaccidente para prestígio do desporto espinhense.

JOGOS PARA HOJE:

Boavista-U. Tomar; Salgueiros-Espinho; Famalicão-Sanjoanense; Marinhense-Peniche; Oliveirense-Covilhã; Lamas-Leça e Ovarense-Penafiel.

SALGUEIROS — ESPINHO

A turma espinhense desloca-se hoje à cidade de Porto, afim de defrontar o «conza» de Vidal Pinheiro, agora sob a orientação de Francisco Reboredo, o técnico que na época transaccida se viu em apuro para livrar de uma descida o Sp. de Espinho.

Oxalá que os rapazes da Costa Verde possam demonstrar o seu real valor, e regressar a esta vila com um bom resultado.

Campeonatos Regionais de Aveiro

JUNIORES

ANADIA 2 ESPINHO 0

PRINCIPIANTES

ESPINHO 1 OVARENSE 1

I DIVISÃO

Resultados: — Esmeriz 4 Cucujães 1; Agueda 2 Valecambrense 1; Anadia 2 P. Brandão 2; Estarreja 1 Feirense 4; S. João de Ver 4 Bustelo 2; Arrifanense 3 O. do Bairro 0 e Alba 8 Valonguense 1.

Classificação

	J	V	E	D	F	G	P
Feirense	21	18	3	0	67	17	60
Agueda	21	14	4	3	40	23	53
Alba	21	14	3	4	54	25	52
Esmeriz	21	14	3	4	43	29	52
Paços de Brandão	21	11	4	6	34	26	47
Valecambrense	21	10	11	5	39	40	40
Oliv. do Bairro	21	9	11	11	37	40	40
Cucujães	21	5	7	9	34	42	38
S. João de Ver	21	6	5	10	29	33	38
Arrifanense	21	6	5	10	35	47	37
Anadia	21	4	6	11	31	45	35
Estarreja	21	2	9	10	20	41	34
Bustelo	21	3	5	13	26	46	32
Valonguense	21	2	3	16	17	60	28

Jogos para hoje: — Valecambrense-Cucujães; P. Brandão-Agueda; Feirense-Anadia; Bustelo-Estarreja; O. do Bairro-S. João de Ver; Valonguense-Arrifanense e Alba-Esmeriz.

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

AVISO

A MESA ADMINISTRATIVA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO roga a comparação dos proprietários dos terrenos a nascente do seu Hospital, acompanhados dos documentos que os identificam como donos legais, na Secretaria e nas horas normais de expediente, no período de TRINTA DIAS a contar da data do presente aviso.

Espinho e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, 20 de Fevereiro de 1966.

O Vice-Provedor, em exercício
João Lopes da Fonseca

Leilão de Penhores Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência Casa de Crédito Popular ESPINHO

No dia 25 de Março p.º futuro, pelas 10 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Vila Real, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 19 de Março de 1966.

Carnaval

Piscina Solário Atlantico - SALÃO NOBRE

TERÇA-FEIRA, 22

às 15,30 horas

TARDE INFANTIL

Conjunto "Só Pai e Filhos" e uma parolha de Palhaços

às 22 horas

Grandioso Baile de Carnaval

CONJUNTOS: "Atlantico" e "Os Lunares"

Marcação de mesas: CASA XABREGAS

Organização do ORFEÃO DE ESPINHO — Telefone 920222

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 9/66

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de 2 do corrente mês, deliberou considerar desnecessário ao trânsito público a parte do Caminho Municipal que liga o lugar de Sales, da freguesia de Silvalde, à freguesia de Anta, no local conhecido por Capela do Ramos, e ao troço que corresponde aos limites dos terrenos pertencentes a António Domingos Alves e Maria de Oliveira Fonseca e proceder à sua desafecção do uso e domínio públicos, precedendo essa desafecção da publicação dos presentes editais, pelo prazo de 20 dias, para apresentação de reclamações pelos eventuais interessados contra essa desafecção, tudo isto para efeito de troca por esta Câmara daquele caminho, na parte que entesta com aqueles 2 proprietários, com os terrenos da Rua 33 pelos mesmos cedidos para abertura da mesma rua.

Mais faço público que se aceitam reclamações pelo prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste edital no Diário do Governo, das pessoas que o pretendam fazer e possam invocar legítimos direitos contra essa desafecção.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e com publicação no jornal «Defesa de Espinho» e Diário do Governo.

Espinho e Paços do Concelho, 17 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Câmara,

António Pereira Pinto

Efeitos do Temporal

Já há bastantes anos que não se fazia sentir um temporal tão impetuoso e que tantos estragos causasse por todo o País.

Espinho, felizmente, não foi das terras mais castigadas; mas, ainda assim, houve estragos de certa monta, em várias propriedades do nosso Concelho, sobretudo na periferia da Vila, na freguesia de Anta, e nas instalações do GACA - 3, na marinha de Paramos.

Casa-compra-se

Em Espinho até 200 contos Resposta à Rua 7-227

Há que ganhar a Batalha

continuação da 1.ª página

vir os interesses da terra!

Parece-nos que não é Espinho pelo seu valor económico e progressivo, pelo seu desenvolvimento acentuado nos diversos sectores da sua intensa vida de uma grande urbe, tem necessidade de mais acessos; precisa, efectivamente, derasgar novos horizontes, de novas fontes de energia, para não ficar eternamente amarrada, perdemos o plebiscito, a duas entradas únicas, que estão longe, muito longe mesmo, de servir a Grã Espinhense.

Independentemente da construção da Avenida Marginal até Esmeriz, — se pudesse ser até à Granja, pela continuação da Avenida 8, isto é, estendendo os braços para ambos os lados num amplo traçado, isso então seria ouro sobre azul; e, não hajam dúvidas que constitui uma necessidade imperiosamente singular, pelas maravilhosas perspectivas turístico-económicas que daí adviriam — temos de concluir que é a rua 20 aquela que está destinada para um empreendimento de tal natureza, ou seja a abertura de um terceiro acesso!

Aliás, já o foi dito neste jornal, há já, bastante tempo, quando surgiu uma construção urbana na frente do seu perfil, implantada em terreno pertencente ao vizinho concelho de Vila Nova de Gaia.

Esta bonita artéria, à qual os serviços técnicos da Câmara de Espinho deram uma feição cidadina moderna e elegante, pode proporcionar uma bela entrada para o visitante, quando for construído o restante traçado rectilíneo até à área daquela praia galeense, em moldes próprios para fazer parte integrante da variante, que supomos estar já projectada pelos serviços competentes do Ministério das Obras Públicas.

A razão da nossa suposição baseia-se no pedido formulado pelo presidente da Câmara sr. Dr. António Pereira Pinto, ao terminar o seu entusiástico discurso de boas vindas ao ilustre Ministro Eng.º Arantes e Oliveira, quando da sua recente visita a Espinho, para que S. Ex.ª ordenasse a construção, tanto quanto possível abreviada, da variante à estrada actual que passa pela Granja, pois que a Praia da Costa Verde sofre as consequências desastrosas dessa péssima rodovia nacional, onde o medo assalta todos os seus utentes!

Esta região do litoral, incluindo parte do distrito do Porto é, quanto a nós, uma das mais mal servidas do norte do país, porque não possui estradas com capacidade para o grande tráfego português, quanto mais para o enorme afluxo de turistas estrangeiros que percorrem as nossas estradas de lés a lés, à procura de pontos de inigualável beleza paisagística e de sortilégio, como aquelas que se desfrutam nesta terra encantadora, cujo diadema de rainha está vinculado nas belezas da sua paisagem e nas virtudes dos seus naturais!

O querer de um povo, dentro da verdade, posto na balança da razão, agiganta-se de tal modo, que lhe dá um poder sobre-humano.

Com verdadeira e inabalável devoção baírrista, com fé, amor e perseverança, Espinho há-de engrandecer-se, progredindo e trabalhando para vencer.

Os seus anseios e aspirações estritamente ligados a urgentes problemas dependentes do Governo da Revolução Nacional, não-de ter certamente, afirmamo-lo com religiosa convicção, a solução que merecem!

MARTINS GOMES

ZENITE

Rua 23 N.º 328

Telefone 920388

Secção Técnica

Rádio Televisão e Electrónica

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração

Câmara Municipal de Espinho
EDITAL N.º 6/66

Dr. António Pereira Pinto,
presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem deliberou abrir concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste edital, para entrega de propostas para exploração de publicidade sonora na Piscina Solário Atlântico, de 1 de Junho de 1966 até ao encerramento da mesma Piscina no ano corrente, nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

As propostas terão de ser entregues às 17,30 horas do dia 9 de Março próximo, sendo abertas na reunião ordinária desta Câmara que deverá ter lugar em 16 do mesmo mês.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo com publicação no jornal «DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do Concelho, 17 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Câmara,
António Pereira Pinto

CORFI—Organizações Industriais Texteis

Manuel de Oliveira Violas
S. A. R. L.

Capital 45 000 000\$00

SILVALDE-ESPINHO

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

São por este meio convocados os senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária, que terá lugar no dia 26 do corrente mês, pelas 16 horas, na sede sociais, em Silvalde, a fim de serem discutidos, modificados ou aprovados o Balanço, Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício do ano de 1965.

Nos termos do Art.º 11.º dos Estatutos devem os senhores accionistas depositar as suas acções até cinco horas antes de iniciada a Reunião da Assembleia a fim de poderem tomar parte nela legalmente.

Silvalde-Espinha, 8 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Amadeu Alves Moraes

Tavares Nogueira
Médico

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas

Das 15 às 19 h.; 5.ªs, 5.ªs e 6.ªs das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e nos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

NECROLOGIA

D. Angelina Teixeira de Andrade

Na casa onde residia, à Rua 18, n.º 705 finou-se, na passada 5.ª feira, dia 17, a sr.ª D. Angelina Pereira e Almeida Teixeira de Andrade, viúva do antigo advogado, sr. Dr. António Joaquim Teixeira de Andrade, e estimada mãe do Sr. Dr. Juiz-Dezembargador António Teixeira de Andrade, da Sr.ª D. Guilhermina e dos sr.ªs Fernando, José, Alvaro e Angelo Teixeira de Andrade. A venenanda senhora contava 88 anos de idade.

O seu funeral teve lugar na passada 6.ª feira, com grande acompanhamento, para o templo parquial desta Vila, de onde, após os rezos, o féretro seguiu para a freguesia de Rio-meão em cujo cemitério a urna ficou depositada.

Foi portador da salva com a chave da urna, o sr. Dr. Jaime do Rego Abreixo, considerado advogado em Lisboa e presidente do conselho da Administração do «Diário Popular».

A distinta família enlutada apresenta sentidos pésames.

Dr. Ferreira de Campos
Advogado

Rua 15 n.º 323—Telefone 920805
ESPINHO

Jornais Velhos

de formato grande e médios
VENDEM-SE

Na Tipografia Espinhense ou na Redacção deste Jornal, se informa

Precisa-se

AGENTE TÉCNICO ou equivalente com prática industrial e de Organização, para trabalhar em Planeamento de Produção em Fábrica nos arredores de Aveiro.

Boa situação.

Indicar idade, curriculum e referências.

Resposta ao n.º 30.

Mais um embate de Automóveis em Espinho

Ainda recentemente tivha havido um choque entre dois automóveis no cruzamento das Ruas 12 e 25, felizmente sem graves consequências, já outro embate se verificou no dia 16 do corrente no cruzamento das ruas 18 e 23. Deste resultado, além dos danos materiais nos dois veículos, ficaram levemente feridas a sr.ª D. Rosa Maria Ribeiro, casada, residente na Rua 15 e a menina Augusta de Oliveira Duarte de 14 anos, da Rua 62 n.º 1005. Conduzia um dos automóveis o sr. Constantino Emilio Gomes Pais, de Laborim de Cima-Gaia — e o outro era guiado pelo sr. Manuel Alfredo Lameirão, da Rua da Constituição, n.º 1815, do Porto.

E' o eterno hábito das velocidades, que, sendo perigosas em qualquer estrada, muito mais o são dentro de uma cidade ou vila como Espinho, onde são muitos os cruzamentos.

Achados na via pública

Do Ex.º Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, Sr. tenente João António das Dores Salgado, recebemos a seguinte relação de objectos achados na via pública e que se entregam a quem provar pertencer-lhes:

Um porta chaves c/ duas chaves; um corte de quinze metros de rêda; uma importância em dinheiro; um cordão em ouro; uma volta em ouro; uma pulseira em ouro.

Farmácia de Serviço, HOJE

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

Auxiliai

o Hospital de Espinho

J. OLIVEIRA
SOLICITADOR
Largo do Convento
TELEF. 96139 - P. B. X.
VILA DA FEIRA
Rua 19 n.º 457-2.º
TELEF. 92 07 70
ESPINHO

Cadinha & Couto
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

HORVA FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, junco, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Balanças, Travessas, Travessões, Cebacos, Pontas, Cebacos, Espalhões, Galgadelhas, Carrinhos para passos, Búias, Rócas, Boncos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Tencidos e Gordura
Telefone 929805
Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-sóis «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARGO»
Rua 19-402 - Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

A Cristalencia
Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Vidros Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
Rua 18 n.º 675 ESPINHO
Telefone, 920486

Defesa de Espinho
Tabela de Preços das Assinaturas anuais:
Portugal Continental e ilhas adjacentes 80\$00
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 80\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima) 120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima) 120\$00
Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 220\$00
Número avulso 1\$20

Paderia e Confeitaria «Modelar»
Casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MAYOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 920137 - Espinho
Homenagem fabricação de pão de todas as variedades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial deita uma. Sujeito de pasteleria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

CONFETARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolo, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Gacem
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 198-Telefone 920485
ESPINHO

MOPE, L.ª DA (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 265/1º
Telef. 94655 e 98468
End. Tel. MOPE
LISBOA: Av. da Liberdade, 105
Telef. 55418 e 867995
End. Tel. GUIATO

Padaria Afonso
V.º de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco R. do Couto & Filhos, L.ª DA
Bastões, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçoteria
Telefone, 920067 - ESPINHO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Passo, verdes e maduros
Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.
A' venda nos bons estabelecimentos
vinho Puro... Alimento PURO...
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recu-perável

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª DA
ESPINHO
A' venda nos bons estabelecimentos, e na
Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAM OS ESFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA